

# A PLEBE CAMPINAS

Nº 10/outubro 2008 – Ano 01. INFORMATIVO do  
Sindicato de Artes e Ofícios Vários de Campinas,  
associado a Federação Operária de São Paulo (FOSP), a  
Confederação Operária Brasileira (COB), a Associação  
Continental Americana dos Trabalhadores (ACAT) e a  
Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT).

www.fosp.anarkio.net  
www.cob-ait.org



## Editorial



Neste mês, como a maioria dos fatos a nos relacionados, é um mês de reflexão sobre a pedagogia libertária, o que ela representa e como aprende-la e ensina-la. Em 13 de outubro de 1909 foi executado Francisco Ferrer Guardia. Quem foi este espanhol?

Simplesmente foi um dos maiores iniciadores de uma forma de educar fora da ótica opressora e exploradora, dominada naquele período, como ainda temos muita influência, das instituições religiosas, que em muitos casos em vez de preparar indivíduos livres, críticos e ativos, (de)formaram gerações de autoritários, apáticos e submissos a igreja e ao Estado e seus partidos.

Sobre sua influência, a Escola Moderna, onde este centro educativo era de ensino misto (meninos e meninas juntos), politicamente libertário, secular e anticlerical, sendo favorável as reivindicações operárias, foram criados muitos espaços de ensino. No Brasil, os sindicatos revolucionários impulsionaram essas escolas, que foi e é ainda uma base de resistência de nosso povo oprimido e explorado. É hora de ao lembrar Ferrer, conhecer e agir rumo a uma nova aurora libertária!

Ferrer vive!

Viva a Escola Moderna!

Viva a pedagogia libertária!

Nascemos para a vida social e individual livre, quem à isso se oponha, é nosso inimigo!

Conheça, organiza e luta!

OS GOVERNOS MENTEM:  
CONTRA A FARSA ELEITORAL!  
**VOTE NULO,**  
NÃO SUSTENTE PARASITAS NO PODER!  
SE ORGANIZE E LUTE!



TODO PODER À CLASSE TRABALHADORA!  
**SINDIVÍVOS SP**

(Sem Estado, Sem Partido, Sem Patrão!)

FILIE-SE!

**COB/AIT: UMA OPÇÃO DE LUTA!**

FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO (FOSP)  
CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA (COB)  
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (AIT)  
**PELA AUTOGESTÃO GENERALIZADA!**

----- FOSP/ COB - ACAT/ AIT -----  
fospcobait@yahoo.co.uk

## Eleitor X Cidadão

Partindo de que a política, no sentido mais simples, como é visível nas “eleições” municipais, é o gerenciamento da cidade, seus recursos e como mante-la da melhor forma, gerando bem-estar à seus cidadãos e que estes, não podem abrir mão de sua cidadania, temo uma equivocada e ilusória ação estatal de que o “processo eleitoral” é algo importante para os cidadãos e que não é, e sim o seu contrário, é outorgar a terceiros algo que é nossa responsabilidade. Eleger alguém não significa abrir mão de nossos direitos e é isso exatamente o que está acontecendo, estamos, a cada 2 anos, se submetendo a um processo de passividade onde querem a força (o voto é obrigatório, o que o bom senso já desconfia, assim como é obrigatório servirmos uma “suposta pátria brasileira”, como se um “patriota” não a fizesse de bom grado!). Por isso, quando o “sistema eleitoral” nos diz que somos eleitores, estão nos condicionando a passividade política.

O problema está em que isso, pelo teor opressivo e coercitivo, está se tornou uma prática comum em todas

as esferas de nossa sociedade, sempre que rola alguma forma de organização, de reunião, de assembléia, já se tem uma processo eleitoral para colocar alguém como “escolhido”. Isso é nefasto, porque as pessoas se acomodaram. É comum ouvirmos “fulano vai lá e nos representa!”, e comodamente se critica, o que o fulano faz ou deixa de fazer, é muito comodo!

O que queremos, através do Voto Nulo é o rompimento dessa lógica passiva de “eleitores”, para sermos cidadãos ativos, organizados em autogestão, lutamos por nossa emancipação, porque isso é nossa responsabilidade e nenhum partido fará isso por nós!

COB-AIT: Uma opção de luta direta, sem enrolação!



## As Misérias Eleitorais

A proposito da feira eleitoral, registramos o seguinte fato passado num restaurante freqüentado por deputados de todas as cores e de todos os partidos:

Sentados a mesa, vários deputados de um partido popular, que na campanha eleitoral arvoraram a bandeira das reivindicações classistas conversam:

-Já é tempo de pensarmos em nós – dizia um.

-Precisamos, primeiro, pensar no povo, que nos elegeru – comenta outro.

-Ora o povo! O povo que ... se dane! (o termo foi mais forte) O que o povo precisa é chicote! ... - retruca o primeiro. E uma gargalhada cobriu a indignação dos garçons que estavam

servindo a mesa.

É essa mentalidade de todos os que, explorando a boa fé do povo, a ele se apresentam pedindo votos para as eleições.

E a farsa continuará enquanto o povo pensar em eleições.

Retirado do jornal A Plebe de 15 de novembro de 1917.

## Processo eleitoral: cidadania acomodada

O processo eleitoral é mais danoso do que percebemos.

Muitos só o percebe de 2 em 2 anos, sem se reparar que ele se entranhou em nosso cotidiano sem pedir licença ou voto! Quantas vezes abrimos mão de nossa ação individual e coletiva para terceiros? Isso é muito comodo para nós e ótimo para o sistema, porque ele se mantém e se justifica nesse tipo de falta de atitude. Quantas vezes já não ouviram que se não fazemos, alguém tem que fazer e então aparecem seres iluminados, capacitados e que dizem que assumem o árduo fardo de agir por nós?

E quantas vezes, por ser um assunto chato, abrimos mão de nossos compromissos e deveres, porque não queremos ser responsáveis? Nessa ação de não-ação abrimos mãos também dos direitos que estavam associados aos compromissos e terminamos sofrendo por isso. O processo eleitoral é mais simples, é mais fácil e o mais custoso para nós, porque entregamos o que temos que fazer a outros e nos tornamos indolentes, passivos e dóceis críticos, acomodados em nossas rotinas cotidianas, cheias de problemas, que naturalmente sempre existem. O que deixamos passar e delegamos a pessoas que não conhecemos, que nem sempre tem as competências necessárias, as responsabilidades de resolver problemas cotidianos de todos nós, ou seja, votar é dar um tiro no pé, porque perdemos a iniciativa de fazer e damos carta branca a pessoas que na maioria das vezes não respondem, não sabem responder e o pior, não querem responder as nossas necessidades.

Então, ainda vai votar?

É obrigado,né? Então mande a eles um recado: VOTO NULO, EU NÃO SOU GADO!!!

COB-AIT: Uma opção de luta! Conheça, organiza e luta!

## Organização Operária de Ação Direta

Por Edgar Leuenroth

### Princípios básicos

A organização de ação direta é baseada no mais amplo federalismo libertário, que se articula

de baixo para cima, da base para o ápice, da unidade para o todo, do indivíduo para a coletividade, do simples para o composto.

Partindo dos comitês radicados nos locais de trabalho (fábricas, oficinas, obras, usinas, estaleiros, minas, fazendas, sítios, armazéns, escritórios, etc.), vai-se ampliando através dos organismos de bairros, subúrbios, cidades, Estados, regiões, nação, culminando na Internacional.

Assegurando a autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação, em seus vários graus, na confederação, que, por sua vez, é autônoma no seio da Internacional, americana e mundial, tem a força de sua ação na solidariedade voluntária e consciente de cada um e de conjunto de seus membros.

Assentada nessas bases fundamentais a organização operária de ação direta articula a sua estruturação com a necessária liberdade de movimentos, repelindo o estorvo do burocratismo e orientando a sua administração de maneira mais simples possível, de forma servir também de exercício de capacitação associativa para o que todos os seus mandatos são imperativos e revogáveis, exercidos desinteressadamente, salvo casos excepcionais, como um esforço em prol da causa coletiva, que é a causa de cada um de seus membros.

A organização operária de ação direta, ou sindicalista libertária reúne todos os trabalhadores da industria, do comércio, da lavoura, dos meios de transportes, dos centros em que se cuida da saúde, da educação, das artes

e diversões, enfim, todo os assalariados, todos os elementos que vivem do ganho do seu trabalho manual ou intelectual, sem explorar o trabalho de ninguém nem perceber renda de capital acumulado.

### Orientação

A organização operária de ação direta não admite a intromissão da política partidária nos meios proletário, repelindo o predomínio, a interferência ou a influência de qualquer partido, mesmo que se apresente como proletário, não podendo exercer em seu seio qualquer mandato os dirigentes de partidos políticos ou seitas religiosas, nem quem ocupe cargos políticos ou a eles faça candidato.

### Tática

Baseada na lição de um longo período de experiências feitas em toda parte onde o proletariado tem desenvolvido atividade em prol de seus direitos, demonstrando-se que sua emancipação não pode vir de fora de sua vontade e ação, o sindicalismo libertário repele como danosa a delegação de poderes com a participação do operariado nas disputas eleitorais para sua intervenção nos parlamentos ou municipalidades, instituições integrantes na organização do estado capitalista, propugnando, ao contrário a ação direta como a única eficiente na luta contra o regime burguês, e sem qual nem mesmo as mais insignificantes medidas legais serão aplicadas em favor dos trabalhadores.

Continua ...

